

***Dromococcyx phasianellus* e *Automolus leucophthalmus*: duas aves redescobertas para o Rio Grande do Sul cerca de 50 anos após Belton**

Dromococcyx phasianellus and *Automolus leucophthalmus*: two birds rediscovered for Rio Grande do Sul about 50 years after Belton

Dante A. **MELLER**^{1,6}; Lucas G. **NENES**^{2,3}; Augusto C. **PÖTTER**³; Eduardo R. **KORKIEWICZ**³; Marcos F. de **MOURA**³; Carlos N **KUHN**⁴ & Luiz C **BORDIN**⁵

RESUMO

Algumas espécies de aves foram consideradas extintas no Rio Grande do Sul (RS) e, depois disso, reencontradas. Outras, criticamente em perigo, carecem de registros recentes e poderão ser consideradas extintas no futuro. *Dromococcyx phasianellus* e *Automolus leucophthalmus* enquadram-se nessa última situação, não tendo sido avistadas no estado há cerca de 50 anos. Recentemente, um grupo de observadores de aves (COA-POA) registrou as duas espécies no Parque Estadual do Turvo, município de Derrubadas, RS. As observações ocorreram na Estrada do Porto García, de 4 a 7 de setembro de 2022, com observações adicionais nos dias 10 e 11. *Dromococcyx phasianellus* possuía apenas um registro documentado para o estado, tendo sido feito no Parque Estadual do Turvo no começo dos anos 70. *Automolus leucophthalmus* possuía registros para os municípios de Garruchos e Dom Pedro de Alcântara, ambos também datados do começo dos anos 70. Essa não é a primeira vez que uma saída de observação de aves feita por grupos amadores revela dados importantes para a ornitologia gaúcha, sendo o próprio local dos registros já palco de descobertas semelhantes. Tal parque novamente mostra seu potencial de conservação, gerando informações inéditas para a ornitologia gaúcha desde os tempos de W. Belton até hoje.

Palavras-chave: avifauna; barranqueiro-de-olho-branco; extinção; Parque Estadual do Turvo; peixe-frito.

ABSTRACT

Some bird species were considered extinct in Rio Grande do Sul (RS) and were later found again. Others, Critically Endangered, lack recent records and may be considered extinct in the future. *Dromococcyx phasianellus* and *Automolus leucophthalmus* fall into this last category, having not been sighted in the state for about 50 years. Recently, a group of birdwatchers (COA-POA) recorded both species in Turvo State Park, in the municipality of Derrubadas, RS. The observations took place on Estrada do Porto García, from September 4 to 7, 2022, with additional observations on the 10th and 11th. *Dromococcyx phasianellus* had only one documented record for the state, having been made in Parque Estadual do Turvo in the early 1970s. *Automolus leucophthalmus* had records for the municipalities of Garruchos and Dom Pedro de Alcântara, both also dated from the early 1970s. This is not the first time that a birdwatching trip made by amateur groups has revealed important data for ornithology in Rio Grande do Sul, with the location of the records itself already being the scene of similar discoveries. This park once again shows its conservation potential, generating unprecedented information for ornithology in Rio Grande do Sul from the time of W. Belton to the present day.

Keywords: avifauna; extinction; pheasant cuckoo; Turvo State Park; white-eyed foliage-gleaner.

Recebido em: 21 jun. 2024

Aceito em: 18 out. 2024

¹ Projeto Ave Missões, Rua dos Imigrantes, n. 500, sala 207, bairro Ira – CEP 98801-280, Santo Ângelo, RS, Brasil.

² Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

⁴ Parque Estadual do Turvo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema), Derrubadas, RS, Brasil.

⁵ Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, Brasil.

⁶ Autor para correspondência: dantemeller@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Desde a lista vermelha de Marques *et al.* (2002) para o Rio Grande do Sul, que classificava dez espécies de aves como extintas – mas que, com um critério mais rigoroso, poderia chegar a 22 (BENCKE *et al.*, 2003) –, uma espécie tem sido redescoberta a cada par de anos. São exemplos de aves que estavam desaparecidas no estado e que foram reencontradas: *Spizaetus ornatus* (Daudin, 1800), *Myiarchus ferox* (Gmelin, 1789), *Campephilus leucopogon* (Valenciennes, 1826), *Crypturellus noctivagus* (Wied, 1820), *Penelope superciliaris* (Temminck, 1815) e *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758) (MENDONÇA-LIMA *et al.*, 2006; BENCKE, 2010; BENCKE *et al.*, 2010; CORRÊA *et al.*, 2010; MELLER, 2015; MELLER & GUADAGNIN, 2016).

Com a atualização da lista vermelha, cerca de uma década depois (RIO GRANDE DO SUL, 2014), o número de aves oficialmente extintas foi atualizado para nove; três delas também foram redescobertas posteriormente: *Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869), *Morphnus guianensis* (Daudin, 1800) e *Alectrurus risora* (Vieillot, 1824) (JUST *et al.*, 2017; MELLER *et al.*, 2021; ALMANSA, 2022). Outras espécies podem também futuramente ser classificadas como extintas em novas atualizações da lista vermelha. São fortes candidatas a tal aquelas classificadas como criticamente em perigo, e que já não são registradas no estado há muito tempo. Esse é precisamente o caso em que se enquadravam as duas aves tratadas a seguir:

Dromococcyx phasianellus (Spix, 1824) – peixe-frito. Cuculídeo florestal de tamanho médio, que ocorre ao longo da América Central e da América do Sul (LOWTHER, 2020). Trata-se de uma espécie que parasita os ninhos de outras aves; seus ovos são encontrados tanto em ninhos fechados de tiranídeos como em ninhos abertos de tamnofílidos (SICK, 2001). Apesar de sua ampla distribuição, é uma espécie naturalmente escassa, sobretudo no limite sul de sua distribuição (BENCKE *et al.*, 2003). No Rio Grande do Sul, a espécie é considerada criticamente em perigo (RIO GRANDE DO SUL, 2014), visto que seu último registro documentado se deu há 51 anos (1971) no Parque Estadual do Turvo (BELTON, 1994).

Automolus leucophthalmus (Wied, 1821) – barranqueiro-de-olho-branco. Furnarídeo florestal de tamanho relativamente grande para os padrões da família, que tem o hábito de construir ninhos subterrâneos (REMSEN JR. & KIRWAN, 2020). Espécie tida como endêmica da mata atlântica, ocorrendo do nordeste, leste e sul do Brasil, até o Rio Grande do Sul, sul de Goiás, leste do Mato Grosso, Paraguai e Argentina (SICK, 2001). No Rio Grande do Sul, a espécie é considerada criticamente em perigo (RIO GRANDE DO SUL, 2014), posto que seus últimos registros documentados se deram nos municípios de Dom Pedro de Alcântara (1971) e de Garruchos (1973), ou seja, há cerca de 50 anos (BELTON, 1994; BENCKE *et al.*, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

As observações reportadas no presente trabalho foram realizadas no Parque Estadual do Turvo, município de Derrubadas (RS). Essa Unidade de Conservação, fundada em 1947, possui área de aproximadamente 17.500 ha de floresta estacional decidual (SILVA *et al.*, 2005). O parque caracteriza-se por abrigar o maciço florestal mais bem conservado dessa formação no Rio Grande do Sul, atualmente sendo reduto estadual para diversos exemplares da fauna ameaçados de extinção em âmbito regional, tais como *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758), *Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824) e *Selenidera maculirostris* (Lichtenstein, 1823) (FONTANA *et al.*, 2003).

As atividades de observação de aves que resultaram no presente trabalho concentraram-se em duas das principais estradas que cortam o parque: Estrada do Salto do Yucumã e Estrada do Porto García (figura 1).

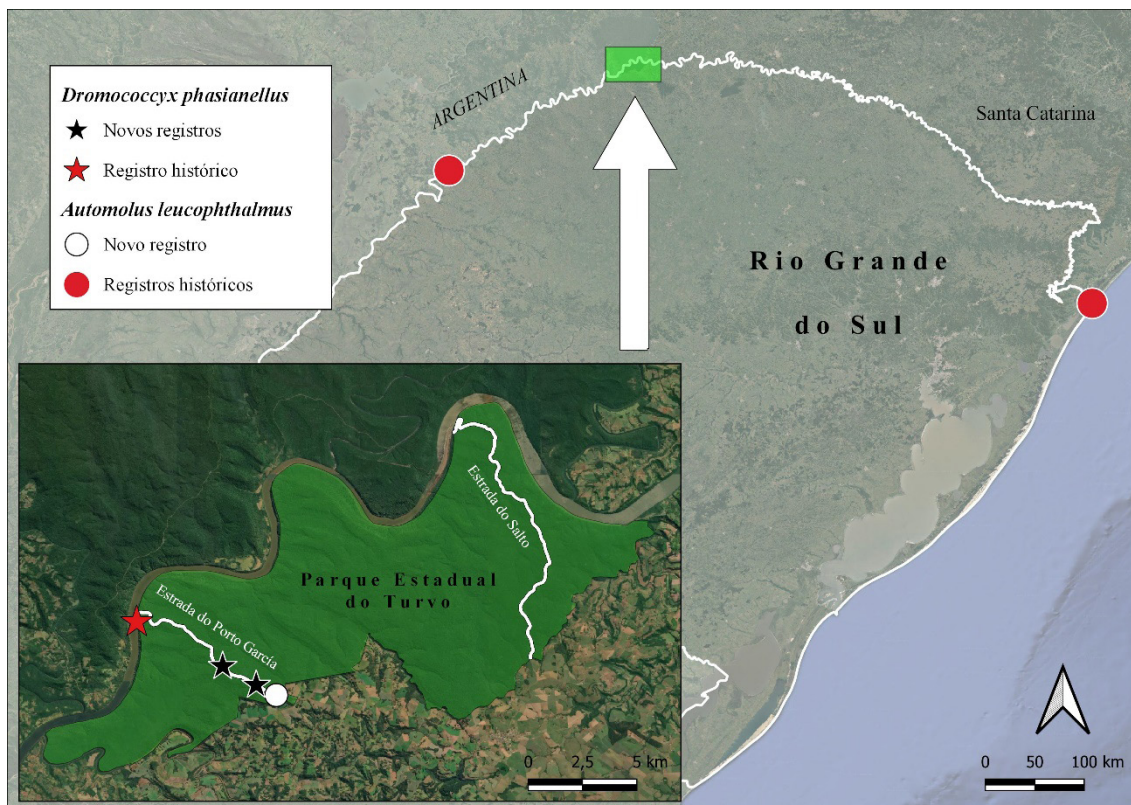


Figura 1 – Registros históricos e recentes de *Dromococcyx phasianellus* e *Automolus leucophthalmus* no Rio Grande do Sul, com destaque ao Parque Estadual do Turvo. Fonte: primária.

OCORRÊNCIA DE NOVOS REGISTROS

A observação de aves deu-se entre 4 e 7 de setembro de 2022. Participaram da atividade 13 pessoas, sendo dez delas pertencentes ao Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre (COA-POA), que organizou a saída, mais um guia local de observação de aves (D. A. M.) e dois observadores do município de Concórdia, SC (L. C. B. e J. Gomes). Adicionalmente, o guarda-parque C. N. K. também fez observações independentes no local no dia 6, e D. A. M. realizou observações complementares nos dias 10 e 11. Além de binóculos e câmeras fotográficas, utilizaram-se aparelhos reprodutores de som para a técnica de *playback*.

REVISÃO DE REGISTROS HISTÓRICOS

Foram revisadas todas as publicações referentes às menções de ambas as espécies para o Rio Grande do Sul, incluindo as listas oficiais recentes (BELTON, 1994; BENCKE, 2001; BENCKE *et al.*, 2010; FRANZ *et al.*, 2018) e outras referências relacionadas (*i.e.* BERLEPSCH & IHERING, 1885; ALBUQUERQUE, 1996; BENCKE *et al.*, 2003). Para confirmar a identificação, em determinados casos foram consultados os arquivos sonoros feitos por W. Belton e F. Silva, que estão depositados na coleção da Macaulay Library (SCHOLES, 2015). Por fim, consultou-se o curador do Museu de Ciências Naturais de Porto Alegre (G.A. Bencke), a fim de obter mais esclarecimentos a respeito dos registros mencionados por Belton (1994), tais como anotações pessoais feitas em seu fichário. Os mapas apresentados no presente trabalho foram elaborados por meio do *software* QGIS v. [3.4.7] (QGIS DEVELOPMENT TEAM, 2018).

RESULTADOS

NOVOS REGISTROS

Um indivíduo de *Dromococcyx phasianellus* foi ouvido pelos integrantes do grupo na manhã do dia 4 de setembro de 2022, na Estrada do Porto García, próximo à entrada da Trilha da Canafístula (27°14'38"S, 53°57'53"W) (figura 1). Na ocasião, o canto da ave foi claramente distinguido daquele de *Dromococcyx pavoninus* (Pelzeln, 1870), pois finalizava a sequência com um assobio trinado, em vez das três notas espaçadas de seu congênere. No entanto a ave não foi avistada, e tentativas de atraí-la com *playback* não resultaram em sucesso; ela parou de vocalizar após a reprodução de sua voz.

Dois dias depois, o guarda-parque C. N. K. visitou a mesma estrada e registrou um exemplar de *D. phasianellus* na entrada da Trilha do Campestre (27°14'10"S, 53°58'43"W), a aproximadamente 1,6 km do registro anterior. Na ocasião a ave foi atraída após a reprodução de *playback*, e fotos foram feitas (figura 2A). A ave foi novamente avistada no local na manhã do dia 7 por D. A. M., L. C. B. e M. F. No dia 10, ainda no mesmo local, D. A. M. avistou a ave em comportamento de forrageio, onde caminhava sobre a serapilheira de um trecho de solo relativamente exposto, com cauda e asas semiabertas, enquanto emitia sons guturais. A ave foi vista no local pela última vez no dia 11, e buscas posteriores foram desprovidas de sucesso.



Figura 2 – (A) *Dromococcyx phasianellus* fotografado no PE do Turvo, Derrubadas, RS (Foto: C. N Kuhn); (B) visão ventral e dorsal de espécime de *D. phasianellus* coletado no PE do Turvo, em 1971, por W. Belton e depositado no Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre (MCN 836) (Fotos: G. A. Bencke).

Um exemplar de *Automolus leucophthalmus* foi ouvido e avistado pelos integrantes do grupo na manhã do dia 6 de setembro de 2022, no trecho inicial da Estrada do Porto García (27°14'53"S, 53°57'23"W) (figura 1). A ave estava vocalizando de forma bastante ativa, enquanto empoleirada a cerca de 3 metros do chão, ao lado da estrada, em uma laranjeira-do-mato (*Actinostemon concolor* Spreng. Müll. Arg.) (figura 3A). Logo que foi surpreendida, a ave voou para dentro da mata e não retornou com a reprodução de *playback*. Depois disso, não foi mais avistada. Nos dias seguintes, novas buscas foram feitas no local, mas sem sucesso.

REVISÃO DOS REGISTROS HISTÓRICOS

Belton (1994) relatou a ocorrência de *D. phasianellus* para três localidades no Rio Grande do Sul. O registro feito no Parque Estadual do Turvo se deu em 1971, mediante gravação (ML19002), além de coleta de espécime (MCN836 – figura 2B). Uma segunda gravação (ML25436), feita por F. Silva, em Iraí no dia 24 de agosto de 1981, corresponde, de fato, à voz de *D. pavoninus*, embora esteja catalogada como *D. phasianellus* (BENCKE et al., 2010). É provável que esse seja o registro

mencionado por Belton (1994) para Iraí (G. A. BENCKE, com. pess.), tratando-se, portanto, de um equívoco de identificação. É válido mencionar que se trata, então, do registro mais antigo conhecido para *D. pavoninus* para o estado, já que a comunicação de Albuquerque (1996) se dá por meio de registros posteriores a 1983.



Figura 3 – (A) *Automolus leucophthalmus* fotografado no PE do Turvo (Foto: W. Hasenack); (B) espécime de *A. leucophthalmus* coletado em Dom Pedro de Alcântara, em 1971, por W. Belton e depositado no Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre (MCN 1407) (Foto: G. A. Bencke).

Belton (1994) menciona para o município de Garruchos um terceiro registro que, por sua vez, não possui nenhuma coleta nem gravação de voz. No fichário de W. Belton, consta que o registro foi em 23 de outubro de 1975 e que a ave foi somente ouvida, e ainda com um ponto de interrogação inserido ao lado (G. A. BENCKE, com. pess.). Nós ouvimos todos os áudios divulgados por W. Belton na Macaulay Library para Garruchos para o mês de outubro daquele ano e eles não possuem nenhuma vocalização de *Dromococcyx* no plano de fundo que nos permitisse sugerir a correta identificação. Esse registro, portanto, permanece inconcluso e poderia se tratar de mais um caso de equívoca identificação, como o acontecido com o registro de Iraí. Por outro lado, há também motivos para crer que seja um registro autêntico de *D. phasianellus*. Embora historicamente a espécie não tenha sido mencionada para o lado argentino adjacente a Garruchos (CHEBEZ, 2009), uma observação recente (2014) foi divulgada para as matas do Rio Uruguai ao norte de Santo Tomé (S19974147; EBIRD, 2022).

É válido lembrar que, nos anos em que W. Belton fez suas observações, *D. pavoninus* ainda não era conhecido para a avifauna do estado, sendo descrito apenas na década seguinte (ALBUQUERQUE, 1996). A confusão entre ambas as espécies no Rio Grande do Sul pode ter raízes ainda mais antigas, estando também sujeito a dúvidas o registro de *D. phasianellus* mencionado por Berlepsch & Ihering (1885) para os arredores de Taquara (o local do registro histórico atualmente coincide com a localidade de Solitária, pertencente ao então emancipado município de Igrejinha, conforme BENCKE et al., 2003). Em Berlepsch & Ihering (1885) consta que a ave foi identificada por intermédio de uma figura colorida do Sr. Bischoff de uma ave abatida perto de Arroio Grande, em 29 de setembro de 1883, e que peles não haviam sido coletadas. Uma vez que *D. pavoninus* havia sido descrito apenas pouco anos antes (1870) da publicação de Berlepsch & Ihering (1885), é possível que os autores não tenham considerado o fato de a ilustração de Bischoff ser de *D. pavoninus* (G. A. BENCKE, com. pess.).

Automolus leucophthalmus, por sua vez, foi registrada por Belton (1994) em 1971, em Torres (atual Dom Pedro de Alcântara, conforme BENCKE et al., 2003), e em 1973, na localidade Rincão do Faxinal, em Garruchos. Ambos os registros possuem gravações depositadas na coleção da Macaulay Library (ML19082, ML19083 e ML19214), e os exemplares foram coletados (MCN1407, MCN1408 – figura 3B; e AMNH813054).

Em relação aos locais de ocorrência histórica no estado, Bencke *et al.* (2003) consideraram que a espécie esteja possivelmente já extinta das florestas de planície do litoral norte. Por sua vez, as florestas a nordeste de Garruchos carecem de levantamentos atuais com esforços suficientes para avaliar se a espécie ainda pode ocorrer por lá. Também não existem observações relatadas no eBird para as imediações argentinas do lado de Garruchos. Os registros argentinos mais próximos do Rio Grande do Sul provêm justamente das proximidades onde a espécie foi redescoberta nesse estado. Existem ao menos dez registros para o lado vizinho ao Parque Estadual do Turvo, no Parque Provincial Moconá e arredores, este situado na Argentina (EBIRD, 2022).

DISCUSSÃO

A observação de aves feita por amadores é uma das atividades que mais têm contribuído para o conhecimento da distribuição e da composição da avifauna atualmente, sobretudo por meio do incremento das plataformas de ciência cidadã (DICKINSON *et al.*, 2010; LEES & MARTIN, 2015). Embora sejam de curta duração e sem utilizar métodos criteriosos de coleta de dados, saídas de observação de aves com grupos amadores podem gerar resultados significativos à avifauna de uma região, de um estado ou até mesmo de um país.

Na mais recente atualização da lista de aves brasileiras, por exemplo, no que concerne a 50 espécies que representam novas ocorrências (ou tiveram obtenção de evidências inéditas), mais da metade (54%) resultou da atividade de observadores amadores de aves (PACHECO *et al.*, 2021). No Rio Grande do Sul, não tem sido diferente, já que, na última atualização da lista de aves do estado, Franz *et al.* (2018) destacaram que 60% dos novos registros foram feitos por esse grupo particular de contribuidores, atribuindo os resultados a uma melhor cobertura espacial e temporal do território estadual na atualidade.

Algumas das contribuições em nível estadual são provenientes justamente do Parque Estadual do Turvo, que já proporcionou descobertas importantes para o Rio Grande do Sul durante saídas de observação de aves por grupos amadores. Entre elas, podemos destacar a descoberta no estado de *Pipra fasciicauda* (Hellmayr, 1906) e de *Herpsilochmus rufimarginatus* (Temminck, 1822) (MELLER *et al.*, 2017; 2023).

Por fim, *Dromococcyx phasianellus* e *Automolus leucophthalmus* não são as únicas aves que foram redescobertas no Rio Grande do Sul mediante registros recentes feitos no Parque Estadual do Turvo. Somam-se a elas três outras espécies: *Penelope superciliaris*, *Harpia harpyja* e *Morphnus guianensis* (MELLER, 2015; MELLER & GUADAGNIN, 2016; MELLER *et al.*, 2021). A relevância de tais redescobertas reafirma a importância que essa Unidade de Conservação tem no cenário conservacionista da avifauna estadual, destacando-se desde os tempos de W. Belton até hoje em dia.

AGRADECIMENTOS

À equipe do Parque Estadual do Turvo e à Sema as autorizações referentes à observação de aves no local. A todos os integrantes do COA-POA que participaram ou contribuíram para que a visita ao parque fosse realizada, especialmente a Glayson Ariel Bencke por ceder informações inéditas a este trabalho e fotografias dos espécimes em museu. A Christian Beier por ceder literatura importante ao trabalho. A Ismael Franz as sugestões muito úteis à elaboração do texto. Por fim, temos a intenção de homenagear o ornitólogo William Belton (*in memoriam*), que anteriormente havia registrado ambas as espécies no Rio Grande do Sul (BELTON, 1994). Belton foi também o fundador da modalidade de observação de aves por meio de clubes (COAs) no Brasil (VOSS, 2009), sendo o COA-POA uns dos frutos de seu legado.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, E. P. Comunicação sobre a ocorrência do peixe-frito-pavonino, *Dromococcyx pavoninus* Pelzeln, 1870, no Rio Grande do Sul, Brasil. Acta Biologica Leopoldensia. 1996; 18:165-166.
- Almansa, F. WikiAves – A Enciclopédia das Aves do Brasil. [WA4796992, *Alectrurus risora* (Vieillot, 1824)] 2022. Available at: <http://www.wikiaves.com/4796992>. Access on: 22 Sep. 2022.
- Belton, W. Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia. São Leopoldo: Unisinos; 1994. 584 p.
- Bencke, G. A. Lista de referências das aves do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação do Rio Grande do Sul; 2001. 104 p.
- Bencke, G. A. New and significant bird records from Rio Grande do Sul, with comments on biogeography and conservation of the southern Brazilian avifauna. Iheringia, Série Zoologia. 2010; 100(4): 391-402.
- Bencke, G. A., Dias, R. A., Bugoni, L., Agne, C. E., Fontana, C. S., Maurício, G. N. & Machado, D. B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Zoologia. 2010; 100(4): 519-556.
- Bencke, G. A., Fontana, C. S., Dias, R. A., Maurício, G. N. & Mähler Jr., J. F. K. Aves. In: Fontana, C. S., Bencke, G. A. & Reis, R. E. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003. pp. 189-479.
- Berlepsch, H. von & Ihering, H. von. Die Vögel der Umgegend von Taquara do Mundo Novo, Prov. Rio Grande do Sul. Zeitschrift für die gesammte Ornithologie. 1885; 1-88.
- Chebez, J. C. Otros que se van. Fauna Argentina Amenazada. Buenos Aires: Albatros; 2009. 554 p.
- Corrêa, L. L. C., Silva, D. E. & Cappellari, L. H. Aves, Tinamidae, *Crypturellus noctivagus noctivagus* (Wied, 1820): Southward range extension and rediscovery in Rio Grande do Sul, Brazil. Checklist. 2010; 6: 585-586. DOI: <https://doi.org/10.15560/6.4.585>
- Dickinson, J. L., Zuckerberg, B. & Bonter, D. N. Citizen science as an ecological research tool: challenges and benefits. Annual Review of Ecology and Systematics. 2010; 41: 149-172.
- eBird. eBird: An online database of bird distribution and abundance. eBird, Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, New York 2022. Available at: <http://www.ebird.org>. Access on: 30 Sep. 2022.
- Fontana, C. S., Bencke, G. A. & Reis, R. E. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003. 632 p.
- Franz, I., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bugoni, L. & Dias, R. A. Four decades after Belton: a review of records and evidences on the avifauna of Rio Grande do Sul, Brazil. Iheringia, Série Zoologia. 2018; 108: 1-38.
- Just, J. P. G., Colvero, R. D. & Zocche, J. J. Rediscovery of *Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869) (Aves, Thraupidae) in the state of Rio Grande do Sul, southern Brazil. Checklist. 2017; 13: 2069. DOI: <https://doi.org/10.15560/13.2.2069>
- Lees, A. C. & Martin, R. W. Exposing hidden endemism in a Neotropical forest raptor using citizen science. Ibis. 2015; 157(1): 103-114.
- Lowther, P. E. Pheasant Cuckoo (*Dromococcyx phasianellus*), version 1.0. In: Schulenberg, T. S. Birds of the world. Ithaca: Cornell Lab of Ornithology; 2020.
- Marques, A. A. B., Schneider, M., Fontana, C. S., Bencke, G. A., Reis, R. E. & Martin, E. V. Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências e Tecnologia – PUCRS, Pangea; 2002.
- Meller, D. A. Redescoberta do jacupemba (*Penelope superciliaris*) para o Rio Grande do Sul. Nuestras Aves. 2015; 60: 71-73.

- Meller, D. A., Belleza, C., Kurz, R. & Kuhn, C. N. Primeiro registro do chorozinho-de-asa-vermelha (*Herpsilochmus rufimarginatus*) para o Rio Grande do Sul, Brasil. *Nuestras Aves*. 2023; 68: 249-250.
- Meller, D. A., Fick, A., Banhos, A., Sanaiotti, T. M. & Kasper, C. B. The rediscovery of the Crested Eagle (*Morphnus guianensis*) in Rio Grande do Sul state, Brazil. *Ornithology Research*. 2021; 29: 89-93.
DOI: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00056-z>
- Meller, D. A. & Guadagnin, D. L. Rediscovery of the Harpy Eagle *Harpia harpyja* (Accipitriformes: Accipitridae) for Rio Grande do Sul state, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 2016; 24: 53-57.
- Meller, D. A., Kuhn, C. N., Bianchini, C. & Callegaro, A. Primeiros registros do uirapuru-laranja, *Pipra fasciicauda* (Passeriformes: Pipridae), no Rio Grande do Sul. *Atualidades Ornitológicas*. 2016; 189: 26.
- Mendes, J. L. WikiAves – A Enciclopédia das Aves do Brasil. [WA729927, *Campephilus leucopogon* (Valenciennes, 1826)] 2012. Available at: <http://www.wikiaves.com/729927>. Access on: 22 Sep. 2022.
- Mendonça-Lima, A., Zilio, F., Joenck, C. M. & Barillos, A. Novos registros de *Spizaetus ornatus* (Accipitridae) no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 2006; 14: 279-282.
- Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bravo, G. A., Brito, G. R. R., Cohn-Haft, M., Maurício, G. N., Naka, L. N., Olmos, F., Posso, S., Lees, A. C., Figueiredo, L. F. A., Carrano, E., Guedes, R. C., Cesari, E., Franz, I., Schunck, F. & Piacentini, V. Q. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*. 2021; 29(2): 94-105.
DOI: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>
- QGIS Development Team. QGIS Geographic Information System; 2018. Available at: <http://www.qgis.org/>. Access on: 17 Sep. 2022.
- Remsen Jr., J. V. & Kirwan, G. M. White-eyed foliage-gleaner (*Automolus leucophthalmus*), version 1.0. In: Schulenberg, T. S. *Birds of the world*. Ithaca: Cornell Lab of Ornithology; 2020.
- Rio Grande do Sul. Decreto n.º 51.797, de 8 de setembro de 2014. Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul. Instrução Normativa n.º 3. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Secretaria do Meio Ambiente; 2014.
- Scholes, E. Macaulay Library Audio and Video Collection. Cornell Lab of Ornithology; 2015. Available at: <https://doi.org/10.15468/ckcdpy>. Access on 30 Sep. 2022.
- Sick, H. *Ornitologia brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001. 912 p.
- Silva, C. P., Mähler Jr., J. K. F., Marcuzzo, S. B. & Ferreira, S. Plano de manejo do Parque Estadual do Turvo. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Porto Alegre; 2005. Available at: http://www.sema.rs.gov.br/upload/Plano_manejo_PETurvo.pdf. Access on: 17 Sep. 2022.
- Voss, W. William “Bill” Belton e a ornitologia no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 2009; 17(2): 161-162.